

O cristão espírita

O cristão-espírita caminha na contramão da história contemporânea.

Respeita a conduta de todos, bem como os seus compromissos, mesmo aqueles que se apresentam desestruturados da sociedade. No entanto, não convive com eles. Na impossibilidade de impedi-los, vive conforme os padrões dos ensinamentos de Jesus e da consciência ilibada (sem manchas, pura) que haure nos fundamentos do Espiritismo.

É severo para consigo mesmo e tolerante para com o seu próximo.

Amando os seus amigos, não detesta aqueles que se lhe transformam em inimigos, por considera-los enfermos da alma, necessitados mais de compaixão e terapia do que de perseguição e aniquilamento, já que ninguém morre.

Age sempre guiado pelo sentimento do amor e do dever, jamais se desviando da conduta honesta para com a própria consciência e para com o grupo social no qual se movimenta.

Trabalha, mantendo os nobres objetivos de viver e ser livre com dignidade, promovendo o progresso, mediante, porém, os métodos nobres, ao invés do enriquecimento ilícito, que grassa dominador.

É fiel a verdade, mesmo que a preço elevado de incompreensão e sofrimento.

É gentil com os estranhos, simultaneamente é cordial com os familiares, que sempre envolve em sentimentos de elevação.

Não destaca uns amigos, que o brindam com quinquilharias em detrimento daqueles que lhe não podem oferecer gentilezas materiais.

Faz, sem prometer, evitando-se, compromissos mentirosos que reconhece não poder atender.

É sincero, sem rudeza, prestimoso sem bajulação, devotado sem interesse de recompensa.

Sabe sofrer com resignação e confiança em Deus, não se permitindo mecanismos de fugas pelo uso de entorpecentes e drogas outras que somente aumentam a carga de desequilíbrios para o futuro.

Não anatematiza o mal, antes busca evitá-lo, não blasfema contra as ocorrências infelizes, mas procura delas retirar o melhor proveito; não se envolve na sordidez em triunfo, perseverando nos bons costumes.

É espezinhado, às vezes, no entanto não se preocupa em conquistar pessoas e perder a dignidade que o caracteriza.

É simples e desataviado, jovial e pacífico, discreto e honrado, quando o comum são os exageros e as complexidades na conduta, os semblantes carregados de ira e de cólera, ou vulgares, com a máscara da simpatia falsa, com os exibicionismos e a falta de escrúpulos.

Certamente chama a atenção, e esse comportamento pode parecer esdrúxulo, ante os conceitos atormentados que comandam diversos segmentos sociais.

Fonte: Diretrizes para o êxito – Divaldo Franco – Joanna de Ângeles (Espírito)